



VILA VERDE R D E N S E

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123
--	---	--

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

sobre a regulamentação da natalidade

V

A Igreja, garantia dos autênticos valores humanos

18. É de prever que estes ensinamentos não vão, talvez, ser acolhidos por todos facilmente: são muitas as vozes — empílicas pelos meios modernos de propagação — que estão em contraste com a da Igreja. A dizer bem a verdade, esta não se surpreende de ser, à semelhança do seu divino Fundador, «objecto de contradição»; mas, nem por isso ela deixa de proclamar, com humilde firmeza, a lei moral toda, tanto a natural como a evangélica. A Igreja não foi a autora dessa lei e não pode, portanto, ser árbitra da mesma; mas, somente depositária e intérprete, sem nunca poder declarar lícito aquilo que não o é, pela sua íntima e imutável oposição ao verdadeiro bem comum do homem.

Ao defender a moral conjugal na sua integridade, a Igreja sabe que está a contribuir para a instauração de uma civilização verdadeiramente humana; ela compromete o homem para que este não abdique da própria responsabilidade, para submeter-se aos meios da técnica; mais, ela defende com isso a dignidade dos cônjuges. Fiel aos ensinamentos e ao exemplo do Salvador, ela mostra-se amiga sincera e desinteressada dos homens, aos quais quer ajudar, agora já, no seu itinerário terrestre, «a participarem com filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens».

A Igreja, Mãe e Mestre

19. A Nossa palavra não seria a expressão adequada do pensamento e das solicitações da Igreja, Mãe e Mestre de todos os povos, se, depois de termos assim chamado os homens à atenção para que observem e respeitem a lei divina, no que se refere ao matrimónio, ela os não confortasse no caminho de uma regulação honesta da natalidade, não obstante as difíceis condições que hoje efligem as famílias e as populações.

A Igreja de facto, não pode adoptar para com os homens uma atitude diferente da do Redentor: conhece as suas fraquezas, tem compaixão das multitudes, acolhe os pecadores, mas, não pode renunciar a ensinar a lei que na realidade é própria de uma vida humana, restituída à sua verdade originária e conduzida pelo Espírito de Deus.

Se bem que pensemos também em todos os homens de boa vontade, dirigimo-Nos particularmente aos Nossos Filhos, dos quais esperamos uma adesão pronta e mais generosa.

Possibilidade de observância da Lei Divina

20. A doutrina da Igreja sobre a regulação dos nascimentos, que promulga a lei divina, parecerá aos olhos de muitos de difícil, ou mesmo de impossível actuação. Certamente que, como todas as realidades grandiosas e benéficas, ela exige um empenho sério e muitos esforços, individuais, familiares e sociais. Mais ainda: ela não seria de facto viável sem o auxílio de Deus, que epola e corrobora a boa vontade dos homens. Mas, para quem reflectir bem, não poderá deixar de aparecer como evidente que tais esforços são nobilitantes para a comunidade humana.

(Continua na 4.ª página)

O décimo aniversário do Grupo Folclórico de Vila Verde

O Grupo Folclórico de Vila Verde comemorou os seus primeiros dez anos de existência, no dia 6 de Outubro passado. Uma pleiade de vilaverdenses fundou, nesta Sede, dois grupos que se propuseram levar ao longe os nossos trajes, cantares e costumes e fomentar a conservação e aperfeiçoamento da folclore regional.

O grupo de Folclore senior fez dez anos; o juvenil é mais novo, mas ambos estão já consagrados por essas terras do país.

Em todas as festas minhotas, das mais célebres, nos programas da Televisão, inúmeras são a presença de Vila Verde, através dos seus grupos folclóricos, que merecem aos críticos os mais rasgados elogios.

A data da primeira década foi celebrada festivamente. De tarde, no campo desportivo do Bom Retiro, teve lugar uma festa folclórica com a participação de vários grupos folclóricos minhotos, que desfilaram pelo nosso Campo da Feira.

A noite, no salão do Patronato, realizou-se uma festa, que decorreu muito animada.

O Povo de Deus e as Missões

Com o objectivo de tornar mais presente e consciencializar os queridos leitores sobre o tão conhecido, mas de dia em dia mais crucial, tema as Missões, durante este pouco tempo que precede o dia a elas consagrado — Dia Mundial das Missões —, decidi-me a fazer alguns

mas considerações, tomando por base as palavras do Vaticano II no decreto seu "A Actividade Missionária da Igreja", nos 35 a 37 e 41.

A Igreja é missionária, uma vez que recebeu do Mestre o mandato de ir em busca dos povos para os ensinar: "Ide, ensinai todas as gentes..." e "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura..." Portanto, todo o Povo de Deus, entre o qual os leigos, tem obrigação de ser missionário, porque recebeu do Mestre o mesmo dever.

Sendo assim, este sagrado concílio exorta todos os fiéis a uma profunda renovação interior, para que tomem viva consciência das próprias responsabilidades na difusão do Evangelho, e assumam a parte que lhes compete junto dos gentios... Porque assim no-lo pede a voz do Concílio, todos os fiéis, como membros de Cristo e a Ele incorporados e configurados pelo baptismo, confirmação e eucaristia, estão obrigados, por dever, a colaborar no crescimento e na expansão do Seu corpo, (a Igreja), para o levar a atingir quanto antes, a sua plenitude.

Esta colaboração dar-se-á na medida em que nos dispensamos a servir os outros, a cuidar do seu bem, pondo portanto de parte o nosso egoísmo, comodismo, o nosso bem-estar. Mas prestemos, mais uma vez, atenção à voz do Vaticano II: "o primeiro e mais irrecusável contributo para a difusão da fé, é viver profundamente a vida cristã... Desta vivência «brota espontaneamente a oferta de orações e de obras de penitência a Deus, para que fecunde com a Sua graça a acção dos missionários; dela nascem vocações missionárias e saíram os recursos de que as missões necessitam». «Os leigos concorrem para a obra da evangelização fomentando em si e nos outros o conhecimento e o amor pelas missões, suscitando vocações... oferecendo auxílios de toda a espécie para que o dom da fé... possa ser também oferecido aos outros».

Dequi podemos concluir que todo o cristão que trabalha na evangelização da Igreja, dela tem dentro dela uma dupla actuação como testemunha e instrumento vivo da sua missão salvífica.

Mário Carmo

Um relógio na Igreja Matriz da Sede do Concelho a comemorar todos os vilaverdenses ausentes

Tudo se prepara para que, na próxima noite de Natal, seja inaugurado, na torre da Igreja Matriz do Concelho de Vila Verde, um relógio electrónico, para, às Avé-Maria e Trindades, nos lembrar todos os vilaverdenses ausentes da sua terra. Essas badaladas e hinos repercutirão em elos de saudade.

Não enviaremos pedidos individualmente. Por este jornal, recomendamos a todos os vilaverdenses que se tornem pioneiros desta iniciativa sugerida por alguns ruidos de saudade, para que todos enviem ao Pároco de Vila Verde os seus donativos.

Se muitos forem os donativos, tanto melhor será o relógio e mais belo o seu tocar.

Recebemos mais as seguintes adesões: Avelino da Costa Brandão, em França — de Vila Verde, 500\$00.

Avelino dos Santos Costa — em França — de Vila Verde, 500\$00.

José Lopes da Silva — de Vila Verde, 100\$00.

João Marcos da Costa — de Vila Verde, 100\$00.

António Barbosa de Araújo e esposa Ana da Silva Rodrigues da Cruz — em França — de Vila Verde, 500\$00.

Estêvão Caridade, de Vila Verde, 100\$00.

Júlio Baptista Lobo e filhos — no Porto — de Vila Verde, 1.000\$00.

Teresa de Jesus e Albina Fernandes, em França — de Vila Verde, 550\$00.

D. Sofia Ribeiro Guimarães — em Angola — de Vila Verde, 500\$00.

Joaquim Dias Pirolo, de Vila Verde, 100\$00.

Manuel Vieira, de Vila Verde, 100\$00.

O soldado 1.º cabo expedicionário José Simões Veloso — promete 250\$00.

António da Costa Magalhães e esposa, Rio de Janeiro — de Lage, 500\$00.

Aos vilaverdenses recomendamos a adesão ao relógio da saudade, na Matriz do seu Concelho.

Reacção enérgica do Grémio contra a nova imposição dos C. T. T.

Fazendo eco do clamor justo levantado por quase toda a Imprensa Portuguesa Não Diária e na defesa do legítimo interesse dos Seus Associados — a Direcção do Grémio solicitou já audiência ao novo Ministro das Comunicações, Ex.º Sr. Eng.º Canto Moniz (o qual saudou também pela sua tomada de posse) a fim de lhe expor o grave problema resultante da imposição dos C. T. T. acerca da expedição dos jornais, a partir do já próximo dia 1 de Janeiro de 1969.

Entretanto, na ausência do Senhor Correio-Mór, os Directores do Grémio, Gentil Marques e Salvador Carvalho dos Santos, respectivamente Vice-Presidente e Secretário da Direcção, insistiram em ser recebidos o mais rapidamente possível pelo Ex.º Sr. Juvenal Coutinho, ilustre Secretário do Senhor Correio-Mór a quem apresentaram a justa reclamação do Grémio, em nome de todos os associados, pedindo que fosse revogado o despacho que tanto alarme tem causado entre a Imprensa Não Diária, já tão onerada de encargos e de esforços e de sacrifícios.

Aguardamos agora o resultado das diligências feitas — na esperança de que esse resultado venha ao encontro dos nossos desejos.

Os cursos de Telescola no Concelho de VILA VERDE

Em Vila Verde e em Prado, os Cursos da Telescola, do 1.º e 2.º anos, estão já a funcionar com elevado número de alunos, o que demonstra o carinho com que os pais e educadores os consideram. São pertencentes das respectivas paróquias.

À volta da região de Prado são muitos os alunos que frequentam o curso unificado na cidade de Braga, por serem muito boas as comunicações. Quanto ao curso unificado criado na Sede do Concelho de Vila Verde, ainda não temos conhecimento da data do início do seu funcionamento. Consta que estará para breve.

O Credo do Povo de Deus

Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação do número anterior)

Jesus Cristo

Creemos em Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Filho de Deus. Ele é

Cursos de Férias em VILA VERDE

O Centro da Obra das Mães teve a funcionar durante as férias um curso de auxílio aos alunos das escolas primárias. No dia 4 de Outubro, numa exposição de trabalhos manuais e numa linda festa, os alunos fizeram uma homenagem às suas professoras e aos pais.

No Patronato de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro — também funcionou um curso de férias, durante o mês de Setembro.

Destinou-se à preparação dos alunos que vão frequentar o primeiro ano da sua Telescola, em substituição do exame de aptidão, e ainda dos alunos que vão frequentar o terceiro ano dos cursos secundários.

Os resultados foram muito bons.

o verbo eterno, nascido do Pai antes de todos os séculos e consubstancial ao Pai, «homousios to Patri», e por Ele encarnou por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria e se fez homem. Portanto é igual ao Pai, segundo a divindade, e inferior ao Pai segundo a humanidade, e é uno, Ele próprio, não por uma impossível confusão de natureza, mas pela unidade da pessoa.

Ele habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. Ele anunciou e instaurou o Reino de Deus e nos fez conhecer nele o Pai, Deus-nos o seu mandamento novo de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou. Ensinou-nos o caminho das Bem-aventuranças evangélicas: pobreza de espírito, mansidão, sofrimento suportado com paciência, sede de justiça, misericórdia, pureza de coração, vontade de paz, perseguição suportada pela justiça. Padeceu sob Pôncio Pilatos. Cordeiro de Deus que carregou sobre si os pecados do mundo: morreu por

(Continua na 4.ª página)

Só uma pergunta...

Qual a razão porque a Câmara de Vila Verde publica os anúncios oficiais em jornais não lidos no nosso concelho? A lei imponha esta obrigação, e vê-se logo que prejudica os interesses concelhios pois dará possibilidades a que «os de fora» sejam os primeiros a habilitarem-se aos concursos.

Aqui fica o nosso protesto para ser ampliado na primeira oportunidade. Acaso ignora-se que muitos vilaverdenses morejam em locais distantes por não terem um lugar na sua terra? Pois os Vilaverdenses assinam «O Vilaverdense», único jornal local.

Nota da Secretaria Arquiepiscopal

Retiro espiritual para Sacerdotes

O último turno de retiro espiritual para Sacerdotes realiza-se de 4 a 8 de Novembro, no Centro Pastoral Paulo VI, Darque — Viana do Castelo.

A Inscrição deverá ser feita imediatamente. A organização foi confiada a Monsenhor Araújo Costa, Vigário Episcopal de Guimarães.

O SECRETÁRIO



Um dos nossos assinantes da Beira (Moçambique), Álvaro Soares Ribeiro, com sua Ex.ª Esposa, D. Maria Amélia Nogueira, no dia do Baptismo de seu primeiro filho que também se vê na gravura.



**Secretaria Notarial
de Vila Verde**

«Auto - Alugadora Moderna
do Campo da Feira, Limitada»

Sede no Campo da Feira
VILA VERDE

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 3 do corrente, lavrada a fls. 37 do livro C.-27 de escrituras diversas do notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Lic. Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituída entre **António dos Prazeres da Silva e Fernando Gomes da Silva**, casados, do Largo do Campo da Feira, desta Vila de Vila Verde, uma sociedade, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: — 1.º — A sociedade adopta a denominação de «**Auto-Alugadora Moderna do Campo da Feira, Limitada**» — tem a sua sede e domicílio nesta povoação de Vila Verde e referido Largo do Campo da Feira, e durará por tempo indeterminado, — com início nesta data. — 2.º — O seu objecto é o exercício da industria de transporte em automóveis ligeiros de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem. — 3.º — O capital social, já integralmente realizado, é de **Cem Mil Escudos**, e dele pertence a quota de oitenta mil escudos ao sócio António dos Prazeres da Silva, e a de vinte mil escudos ao sócio Fernando Gomes da Silva. — **Parágrafo único.** — A quota do sócio António dos Prazeres da Silva é em dinheiro; e a quota do sócio Fernando Gomes da Silva é em dinheiro; e a quota do sócio António dos Prazeres da Silva acha-se representada no valor das viaturas automóveis de aluguer com os números de matrícula «GI-vinte e quatro-zero zero» e «O P-oitenta e quatro-oitenta e sete», acompanhadas dos respectivos alvarás, licenças de circulação, e demais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado, para a sociedade. — 4.º — As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece do consentimento por escrito do sócio não cedente. — 5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. — **Parágrafo único.** — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente António dos Prazeres da Silva, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender e trocar veículos automóveis para a sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca. — 6.º — O sócio gerente António dos Prazeres da Silva poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa da sua escolha, por meio de procuração. — 7.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de oito dias. — 8.º — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários e procederão à partilha como entre si combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se, porém, ao sócio António dos Prazeres da Silva o direito de preferência. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, três de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuela Assunção Pereira da Cunha



NOTARIADO PORTUGUÊS

**Secretaria Notarial
de Vila Verde
Constituição de Sociedade**

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 14 do corrente, lavrada a fls. quarenta e quatro a quarenta e seis, verso, do livro de notas de Escrituras Diversas C — Vinte e Sete, do notário do Segundo Cartório — Lic. Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituída **Uma Sociedade** entre **Teresa de Jesus Barbosa**, viúva, — **Maria Lucília Barbosa Rodrigues**, solteira, maior, — e **Manuel Barbosa Rodrigues**, casado, residentes no Campo da Feira, da Vila de Vila Verde, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: — **Primeiro** — A sociedade adopta a denominação social de «**Auto Moderna Vila Verdense, Limitada**»; tem a sua sede nesta povoação de Vila Verde e domicílio no Largo do Campo da Feira e durará por tempo indeterminado, com início nesta data. **Segundo** — O seu objecto é o exercício da industria de transporte em automóveis ligeiros de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem. **Terceiro** — O capital social, já integralmente realizado, é de **Quarenta Mil Escudos**, e dele pertence a quota de vinte e cinco mil escudos à sócia dona Teresa de Jesus Barbosa; a de dez mil escudos à sócia dona Maria Lucília Barbosa Rodrigues; a de cinco mil escudos ao sócio Manuel Barbosa Rodrigues. **Parágrafo Único** — As quotas dos sócios dona Maria Lucília Barbosa Rodrigues e Manuel Barbosa Rodrigues, são em dinheiro; e a quota da sócia dona Teresa de Jesus Barbosa acha-se representada no valor das viaturas automóveis de aluguer com os n.ºs de matrícula «LF-Trinta e cinco-setenta e cinco» e «R O-catorze-setenta e um», acompanhados dos respectivos alvarás, licenças de circulação, e mais direitos, e que tudo transfere, superiormente autorizada, para a Sociedade. **Quarto** — As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece de consentimento por escrito dos sócios não cedentes. **Quinto** — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. **Parágrafo Único** — Para obrigar a Sociedade é necessária e suficiente a assinatura da gerente dona Maria Lucília Barbosa Rodrigues, a qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender, e trocar veículos automóveis para a Sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca. **Sexto** — É permitida à sócia gerente dona Maria Lucília Barbosa Rodrigues delegar os seus poderes — no todo ou em parte — em pessoa da sua escolha, por meio de procuração. **Sétimo** — As assembleias gerais são convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija qualquer outra forma de convocação. **Oitavo** — Dissolvendo-se a Sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todo o seu activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se à sócia dona Maria Lucília Barbosa Rodrigues o direito de preferência. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, catorze de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha



**Secretaria Notarial
de Vila Verde
Constituição de Sociedade**

Manuel José da Silva & Silva, L.º
Sede — Lugar do Monte de Baixo
VILA VERDE

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 4 do corrente mês de Outubro, lavrada de fls. 34 a 36 do Livro de Escrituras Diversas D-Vinte e Sete, do notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Lic. Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituída entre **Manuel José da Silva, Delfina Pimentel da Silva e António Pimentel da Silva**, casados, do Lugar de Monte de Baixo, da Vila de Vila Verde, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: — 1.º — A sociedade adopta a firma de «**Manuel José da Silva & Silva, Limitada**»; tem o seu domicílio e sede no Lugar do Monte de Baixo desta povoação de Vila Verde; e durará por tempo indeterminado, com início nesta data. — 2.º — O seu objecto é o exercício da industria de transporte em automóveis ligeiros de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem. — 3.º — O capital social, já integralmente realizado, é de **Cinquenta mil escudos**, e dele pertence a quota de trinta e cinco mil escudos ao sócio Manuel José da Silva; a de dez mil escudos à sócia Dona Delfina Pimentel da Silva; a de cinco mil escudos ao sócio António Pimentel da Silva. — **Parágrafo único.** — As quotas dos sócios Dona Delfina Pimentel da Silva, e António Pimentel da Silva são em dinheiro; e a do sócio Manuel José da Silva acha-se representada no seu valor das viaturas automóveis de aluguer com os números de matrícula «DD-noventa e dois-sessenta e dois», e «E C-cinquenta e cinco-onze», acompanhadas dos respectivos alvarás, licenças de circulação, e mais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado, para a sociedade. — 4.º — As cessões e divisões de quotas, são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece de consentimento por escrito dos sócios não cedentes. — 5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que são desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. — **Parágrafo único.** — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente Manuel José da Silva, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender e trocar veículos automóveis para a sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca. — 6.º — É permitido ao sócio gerente Manuel José da Silva delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoa da sua escolha por meio de procuração. — 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija qualquer outra forma de convocação. — 8.º — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se ao sócio Manuel José da Silva o direito de preferência. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha



NOTARIADO PORTUGUÊS

**Secretaria Notarial
de Vila Verde
Constituição de Sociedade**

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de 12 de Outubro corrente, lavrada de fls. duas verso a cinco, do livro de notas de Escrituras Diversas B-VINTE E OITO, do notário do 2.º Cartório desta Secretaria — Licenciado Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituída uma sociedade entre **Eugénio Coelho Ribeiro, Maria Luiza da Cunha Coelho e Avelino Coelho Ribeiro**, solteiro, maior, do lugar do Assento, freguesia de Parada de Gatim, deste concelho de Vila Verde, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: — **Primeiro.** — A Sociedade adopta a firma de «**Eugénio Coelho Ribeiro, Limitada**»; tem o seu domicílio e sede no lugar do Assento da mencionada freguesia de Parada de Gatim; e durará por tempo indeterminado, com início nesta data. — **Segundo.** — O seu objecto é o exercício da industria de transporte em automóveis ligeiros de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem. — **Terceiro.** — O capital social, já integralmente realizado, é de **Quarenta mil escudos**, e dele pertence a quota de vinte e cinco mil escudos ao sócio Eugénio Coelho Ribeiro; a de dez mil escudos à sócia Maria Luiza da Cunha Coelho; e a de cinco mil escudos ao sócio Avelino Coelho Ribeiro. — **Parágrafo único.** — As quotas dos sócios Maria Luiza da Cunha Coelho, e Avelino Coelho Ribeiro são em dinheiro; e a do sócio Eugénio Coelho Ribeiro acha-se representada no valor da viatura automóvel de aluguer com o número «LF-vinte e um-vinte e nove», de matrícula, acompanhada do respectivo alvará, licença de aluguer, e mais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado, para a sociedade. — **Quarto.** — As cessões e divisões de quotas, são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece de consentimento dos sócios não cedentes, por escrito. — **Quinto.** — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que são desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. — **Parágrafo único.** — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente Eugénio Coelho Ribeiro, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender e trocar veículos automóveis para a sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca. — **Sexto.** — É permitido ao sócio Eugénio Coelho Ribeiro delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoa da sua escolha, por meio de procuração. — **Sétimo.** — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija qualquer outra forma de convocação. — **Oitavo.** — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se ao sócio Eugénio Coelho Ribeiro o direito de preferência. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, doze de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Carreiras

S. Miguel

Atrasada na Redacção

Casamento Elegante — Foi no passado domingo (dia 8) que se uniram em matrimónio os nubentes, António Gonçalves Pinheiro, e Maria Gonçalves Rodrigues, ambos desta freguesia e moradores no lugar da Cachada. Assistiu ao casamento o pároco celebrando a Santa Missa, coadjuvando o Rev. do Pároco de Moure. Serviram de padrinhos ao acto, os srs. Manuel Martins e sua esposa Maria da Conceição Lopes. Pouco depois, seguiu em direcção a Braga uma caravana de mais de uma dúzta de carros de praça, onde num dos melhores hotéis da cidade foi servido um lauto almoço. Auguramos-lhes as maiores felicidades. **Visita Ilustre** — Com o intuito de organizar um Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde estiveram no dia 9 do corrente no meio de nós, o Sr. Dr. Manuel Martins Costa e o Sr. Vice-Presidente da Câmara — António Domingos Vaz. No recinto da Escola apareceram alguns dos convidados que trocaram impressões com os ilustres visitantes. **Baptismos** — No dia 25 — Com o nome de António, recebeu o Santo Baptismo uma criança, filha de Domingos Dias de Araújo e de Laurinda Rodrigues. **Padrinhos** — António Oliveira da Cunha e Rosa Almeida Rodrigues. **Parabéns.** — Recebeu também no mesmo dia, o primeiro filho de Joaquim Gomes Pinheiro e de Adosinda da Silva, o Santo Baptismo com o nome de Rosa. **Padrinhos** — João da Silva e Rosa Gomes. **Parabéns.**

O melhor café é o

da Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Quelros & C.º
— ♦ —
TELEFONE 22013 BRAGA

Tribunal Judicial
DA
COMARCA DE VILA VERDE
Anúncio
(1.ª Publicação)

No dia 11 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Acção de Divisão de Coisa Comum que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal movida por Albina Maria Pereira de Abreu, viúva, proprietária, residente no lugar de Cisão, freguesia de Barros, desta comarca, contra José Meneses de Castro e mulher Maria Antónia de Sousa, proprietários, residentes no referido lugar de Cisão, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio pertencente em comum àqueles autora e réus: «**Leiras dos Quinteiros**», sitas no lugar da Lobagueira, da freguesia de Covas, desta comarca. Vão à praça no valor de **12.875\$00.** — Vila Verde, 4 de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Jutz de Direito.
a) *Alberto Baltazar Coelho.*

O Escrivão,
a) *Mário Caetano Peixoto Barbosa.*

CASA CLARO
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22505 BRAGA

♦

**Fábrica e depósito de
veas de cêra e artigos
de apicultura**

AZÕES PicodeRegalados

Cortejo para a nova residência paroquial

No dia 29 de Setembro, realizou-se nesta freguesia um magnífico Cortejo para a nova residência paroquial, no qual tomaram parte todos os lugares da freguesia desde o lugar do Gonfinho e seus anexos até ao lugar de Sobradelo.

Todo o povo de Azões, desde as crianças até aos mais velhos, saiu de suas casas com generosas ofertas, em direcção à Igreja, oferecendo um lindo espectáculo, para quem o pode presenciar. Desde os pesados «tratores», carregados de grossos rolos de madeira até aos cestos das repaças, caprichosamente enfeitados e recheados das mais variadas e valiosas prendas, tudo estava preparado com gosto e digno de se ver. Não falaram os sons alegres das concertinas, ferrinhos e bombos, que repazes, cheios de juventude, faziam vibrar harmoniosamente, ao lado das lindas moças vestidas «à lavadeira», com muito oiro ao pescoço, e muita mais alegria no coração.

E o Cortejo lá se dirigiu para a Igreja onde era esperado pelo Rev. do Pároco e autoridades, que admiraram com contentamento tanto bairrismo, tanto trabalho, tanta generosidade e até — vá lá — um pouco de despique, cujo objectivo era uma causa comum, i. e., angariar dinheiro para as obras da nova residência paroquial.

Depois do desfile ter chegado à Igreja, no meio de tanta animação de vez enquanto expressa para além dos limites da paróquia, pelo som estrondoso dos foguetes, realizou-se o leilão, que rendeu 17 contos, não contando as madeiras que não foram leiloadas.

A Comissão organizadora deste Cortejo era constituída pelos senhores Bento Rodrigues (do lugar do Pereiro), Manuel Martins (do lugar do Ribeiro), Joaquim Clara (do lugar da Cal), Manuel Braga (do lugar do Cruzeiro), João Durães (do lado da Amarelha), e Albino Pinto (do lugar do Fulão).

Todos estão de parabéns desde a Comissão, a quem coube a maior tarefa, até àqueles que, dada a sua modesta situação económica, não puderam rivalizar com os mais abastados, porque todos foram generosos oferecendo do que tinham e podiam e até daquilo que lhes não era supérfluo, para não dizer necessário.

Certamente que o Senhor a todos pagará, retribuindo cem por um e cobrirá de bênçãos o povo de Azões, que mais uma vez mostrou ser unido e cumpridor dos seus deveres. — C.

Quinta em Rendufe

Com muita água e mato, a pagar 9 carros de renda
Aluga-se
no lugar da Cova
Falar com o Dr. Lopes Teixeira em Palmeira

S. Miguel de Prado

Preparado com uma semana de preces confiadas ao Senhor Dr. José Arieiro, professor do Seminário, realizou-se com toda a solenidade o Sagrado Lausperene no dia 29 de Setembro. O povo da freguesia, apesar dos trabalhos desta época, concorreu em grande número à sua Igreja para todos os actos religiosos desta solenidade.

O Senhor P.ª Mota Vieira pode estar satisfeito, pois tudo correu muito bem

Covas de Aboim

No dia 9 de Setembro realizou-se a Visita Pastoral a esta freguesia, feita pelo Senhor D. António Ribeiro, Bispo-Auxiliar. Às 10 horas encontravam-se junto da estrada nacional as autoridades desta terra, muitos sacerdotes e todo o povo da freguesia que recebeu com alegria o Venerando Visitador.

O caminho desde a estrada à Igreja estava artisticamente ornamentado pelos brilosos rapazes e repaças da terra. Chegado o cortejo à Igreja o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa, administrou o Santo Sacramento do Crisma a 59 meninos e 61 meninas e outras pessoas adultas. Ao lavabo serviram o Senhor António da Rocha Abreu, regedor Luís José Pereira, comerciante nesta freguesia, António Luís Pereira, sendo este e sua esposa, D. Luísa Pereira padrinhos do Crisma. Ao 2.º lavabo serviram António Manuel Soares, João Fernandes Abreu e João das Neves Rêgo. Com a precissão ao Cemitério terminaram os actos do culto, seguindo-se o almoço na residência paroquial oferecido ao Senhor Bispo e outras pessoas.

Parabéns ao povo de Covas que mais uma vez soube cumprir o seu dever.

Sande

Com o nome de Carla Olívia da Costa Lopes Fernandes Pimenta foi baptizada a primeira filha de Liberato Fernandes e D. Maria Dircinia da Costa Lopes Pimenta. Foi padrinho seu tio Pompeu Fernandes Pimenta e madrinha a menina Maria Nadeleté da Costa Lopes. As nossas felicitações.

Realizou-se com todo o brilho a festa da Senhora do Rosário. Houve Comunhão solene e primeira Comunhão de 50 crianças que foram preparadas com catequese durante dois meses para este dia feliz da sua vida. Os nossos agradecimentos aos Seminaristas Salvador Meireles de Sousa e Manuel Marques Afonso que todos os dias deste verão vieram a esta freguesia ajudar o pároco. Os nossos agradecimentos também ao Juiz da festa, António Ribeiro de Barros que pagou todas as despesas da mesma.

Foi baptizada mais uma filha de António Martins de Oliveira e Maria da Esperança Veloso de Oliveira, sendo padrinhos Manuel Machado Rodrigues e Maria Rosa Rodrigues da Mota.

Gomide

Faleceu nesta freguesia a Senhora Teresa de Jesus Marques, de 79 anos de idade, casada com o Senhor Francisco da Silva Gouveia, grande proprietário. Realizou-se o funeral com a assistência de 18 sacerdotes e tomaram parte no mesmo muitas pessoas desta terra. De

sejamos o eterno descanso à alma da falecida e apresentamos sentidos pêsames ao Senhor Francisco da Silva Gouveia.

Vilarinho

Faleceu nesta freguesia a Senhora Angelina da Silva Vilela, 80 anos de idade, casada com Alfredo José de Sousa e irmã dos Senhores Adelino Vilela e Benedito Vilela, pessoas conhecidas e estimadas da cidade de Braga. Fizemos votos pelo eterno descanso da falecida e apresentamos sentidos pêsames à família, não esquecendo seu filho José Vilela de Sousa e sua filha Maria Vilela de Sousa e genro Mártio Pimenta.

Ao funeral assistiram cinco Sacerdotes e muitas pessoas amigas tanto desta freguesia como da cidade de Braga.

O que a ciência não pode explicar

Mistério! Mistério!

Em ti ponho os olhos da Fé

E rezo o meu credo.

A harmonia da Natureza

Me faz meditar na grandeza,

Na imensidade dum Ser

Sapientíssimo.

O poeta que cantas as belezas da Natureza

Que eu tanto admiro,

Canta, canta e reza

Que eu rezo também.

O pintor que formas tela rica,

Diz-me se és capaz de pintar

Tal qual aquela rosa tão pura e bela

Que se ostenta no jardim das flores.

Diz-me se és capaz de pintar

Uma folha com o lindo tom

Daquela que a Natureza nos apresenta.

Não, não, não és capaz,

Embora pintes com perfeição.

Há um artista, Senhor da perfeição.

Quem o não reconhece?

O artista participa da perfeição

Do verdadeiro Artista

E quanta mais perfeição adquire

Mais aproxima d'Ele.

O homem só é grande

Quando se ajoelha e reza,

Quando pressa homenagem

Ao Ser que lhe deu o ser.

Na arte vejo o mistério

Na imensidade do mar vejo o mistério

Na harmonia da Natureza vejo o mistério

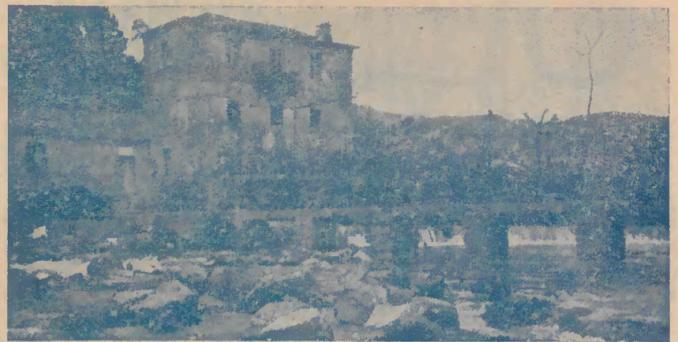
No ser humano vejo o mistério

Há tantos mistérios...

Creio no mistério

E rezo o meu credo.

A. S. A.



A' Margem do Homem,

Santa Marinha de Oriz

— Regressou ao nosso meio, depois de 2 meses de ausência pelos E. Unidos da América e Brasil, o nosso Rev. do Pároco que, à sua chegada teve apoteótica recepção, com girândolas de fogo, música de alto-falantes e cumprimentos efusivos de inúmeras pessoas que impacientemente o esperavam há horas, certos do dia da chegada, mas incertos da hora.

Logo após foi-lhe oferecido um beberete, em que tomaram parte todos os presentes que lhe ofereceram uma valiosa prenda, entregue pelo Rev. o P.ª João G. Cunha em nome de toda a freguesia e que em discurso exprimi uma satisfação de todos pelo feliz regresso e pelo seu próprio prazer em reentregar as paróquias que lhe tinham sido confiadas e que corresponderam sempre bem à sua acção.

Agradeceu o homenageado em singelas palavras de júbilo, espanado pela surpresa que lhe reservaram para a chegada e, a propósito, referiu alguns factos da sua viagem e encontros com familiares de alguns presentes.

— Emudecida esta secção desde Julho cabe agora referir, em resumo, os factos mais destacados desde então ocorridos e que são:

Baptismos — Em 25 de Agosto, com o nome de Natália, foi aqui baptizada uma filha de António Maria de Freitas e de Almerinda da Silva Taveira, que de França vieram aqui passar alguns dias de descanso e aqui quiseram que fosse baptizada esta filha. Foram padrinhos os tios maternos Evaristo José Martins e Lucina

da Silva Taveira, de S. Martinho de Valbom.

— Em 15 de Setembro, com o nome de Isabel Maria, foi o baptismo de mais uma filhinha de Felismino Dias e Patrocínia de Abreu Gonçalves, do lugar do Cabo. Foram padrinhos José de Sousa Azevedo, de Atães, e Teresa da Rocha Gonçalves, do mesmo lugar do Cabo.

— Em 15 de Agosto, com 78 anos de idade, finou-se a Snr.ª Valentina Rodrigues, esposa do Snr. José Joaquim Carvalho da Fonseca, do lugar da Regada. O seu funeral efectuou-se em 17 do mesmo, com assistência de vários eclesiásticos.

— Também em 8 de Setembro, faleceu repentinamente no mesmo lugar, o Snr. Abílio Dias (do Bafro) com 50 anos de idade, o seu funeral, com ofício adequado, efectuou-se em 10 do mesmo mês. Paz às suas almas e pêsames às famílias doridas.

Festa — Como nos anos anteriores efectuou-se em 8 de Setembro, a festa de N. Snr.ª da Conceição, na capela do lugar do Arranhadouro. E, como de costume, o programa constou de Missa solene, sermão e Procissão. Foram as solenidades abrilhantadas por uma instalação sonora, que este ano não brilhou, e várias sessões de fogo diurno e nocturno.

S. Miguel de Oriz

— Para não desmerecerem de bons pároquianos, também os habitantes desta freguesia quiseram receber festivamente o seu pároco regressado felizmente da sua ausência de dois meses pelo estrangeiro.

E, assim na manhã do dia seguinte ao seu regresso, ao ele chegar ao adro para a Missa dominical, receberam-no com girândolas de fogo, vivas e cumprimentos e festejaram o dia com música de alto-falantes e risos de satisfação. Bem hajam.

Nestes dois meses de silêncio desta secção houve nesta freguesia o seguinte movimento:

Baptismos — Em 11 de Agosto, foi baptizado o 1.º filhinho de Jeremias da Silva e Sousa e de Dina Azevedo Arantes, do lugar da Pedreira. Recebeu o neófito o nome de Lucindo e foram padrinhos os Srs. Manuel Salomão Arantes e Cândida Nunes Arantes, tios da mãe da criança e que se encontram a passar uma temporada de descanso em S. Pedro de Valbom, antes de regressarem ao Brasil.

— Em 22 de Setembro foi o baptismo de mais outro filhinho de António Eiras da Costa e Arminda da Conceição Gomes de Freitas, do lugar da Residência. Foram padrinhos da criança, que recebeu o nome de Carlos Henrique, o tio paterno João Baptista Eiras da Costa e a tia materna Maria de Fátima Gomes de Freitas, do Brasil, representados por Adriano Jorge Eiras da Costa e Alice Eiras da Costa, tios paternos.

— Em 29 de Setembro, foi o baptismo da pequenina Maria Angelina, filha de António Gonçalves e de Maria da Silva Solha, do lugar da Pedreira. Foi invocado como padrinho S. José e foi madrinha Maria Angelina Nogueira Coelho, do lugar de Bot Morto, desta paróquia.

O'bito — Com 2 meses apenas de idade voou para o Céu o inocente Lucindo Arantes de Sousa, no dia 8 de Outubro. Aos desolados pais, os nossos sentimentos de pesar.

Festividade — Como nos anos anteriores, realizou-se, em 13 de Outubro, a expensas do Sr. Amâncio da Silva Coelho, natural desta freguesia mas com Pensão em Braga, a festa anual em honra de N.ª S.ª de Fátima, com missa solene, abrilhantada por um coro de eclesiásticos, adoração, procissão do SS.mo e bênção. Que N.ª S.ª de Fátima continue a protegê-lo e à sua família com as bênçãos celestes. — C.

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
= Café especial =

VÉDOR - RADIESTESISTA

Indica, com precisão, ÁGUAS ocultas. Tem sensibilidade e aparelhagem.

FALAR COM

ALMENO DA CRUZ = Vieira do Minho

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeltes, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Representador de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE **Maria Helena Dantas**

VARIADADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tábuleiros, secas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais.

LUGAR DA PONTE — P R A D O

Telefone, 92147

BRAGA

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas.

Aplique Nitrolusal

Não poupe nos adubos.

Aviario Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros Telef. 86 390

Representante da Thornber Bros. — Inglaterra e Dekalb

Agricultural Association — E. U. A.

PRODUTOR DOS PINTOS

DEKALB 161

alta postura com baixo consumo de ração

THORNBER 404

ovos castanhos e grande sobrevivência

THORNBER 707

ovos cremes em ave equilibrada

KARPE

o broiler de grande rendimento

ACEITAM-SE AGENTES



Quinzenário Regionalista

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

Demónio de si mesmo

21. Uma prática honesta da regulação da natalidade exige, primeiro que tudo, que os esposos adquiram sólidas convicções, acerca dos valores da vida e da família e que tendam a alcançar um perfeito domínio de si mesmos. O domínio do instinto, mediante a razão e a vontade livre, impõe, indubitavelmente, uma ascese, para que as manifestações afectivas da vida conjugal sejam conformes com a ordem recta e, em particular, concretiza-se essa ascese na observância da continência periódica. Mas, esta disciplina, própria da pureza dos esposos, longe de ser nociva ao amor conjugal, confere-lhe pelo contrário um valor humano bem mais elevado. Requer um esforço contínuo, mas, graças ao seu benéfico influxo, os cônjuges desenvolvem integralmente a sua personalidade, enriquecendo-se de valores espirituais; ela acarreta à vida familiar frutos de serenidade e de paz e facilita a solução de outros problemas, favorece as atenções dos cônjuges, um para com o outro, ajuda-os a extirpar o egoísmo, inimigo do verdadeiro amor, e enreixa-os no seu sentido de responsabilidade. Além disso, os pais adquirem com ela a capacidade de uma influência mais profunda e eficaz para educarem os filhos; as crianças e a juventude crescem numa estíma exacta dos valores humanos e num desenvolvimento sereno e harmónico das suas faculdades espirituais e sensitivas.

Criar um ambiente favorável à castidade

22. Queremos nesta altura chamar a atenção dos educadores e de todos aqueles que desempenham tarefas de responsabilidade em ordem ao bem comum da convivência humana, para a necessidade de criar um clima favorável à educação para a castidade, isto é, ao triunfo da liberdade sobre a licenciosidade, mediante o respeito da ordem moral.

Tudo aquilo que nos modernos meios de comunicação social leva à excitação dos sentidos, ao desregramento dos cos-

tumes, bem como todas as formas de pornografia ou de espectáculos licenciosos, devem suscitar a reacção franca e unânime de todas as pessoas solícitas pelo progresso da civilização e pela defesa dos bens do espírito humano. Em vão se procurarão justificar estas depravações, com pretensas exigências artísticas ou científicas, ou tirar partido, para argumentar, da liberdade deixada neste campo por parte das Autoridades públicas.

O Credo do Povo de Deus

Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação da 1.ª página)

nós na Cruz, salvou-nos com o seu sangue redentor. Foi sepultado e, por seu próprio poder, ressuscitou ao terceiro dia, elevando-nos por meio de sua Ressurreição à participação da vida divina, que é a vida da graça.

Subiu ao céu e virá de novo, mas desta vez com glória, para julgar os vivos e os mortos: cada um segundo os seus méritos, — os que corresponderam ao Amor e à Misericórdia de Deus, indo para a vida eterna; os que os recusaram até ao fim, indo para o fogo que não se extinguirá jamais.

E o seu reino não terá fim.

O Espírito Santo

Creemos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá a vida; que é adorado e glorificado com o Pai e com o Filho. Foi Ele que nos falou por meio dos profetas; Ele nos foi envia-

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Manuel de Oliveira Machado (Ultramar), até 19-69; Manuel Araújo Antunes (Lisboa), até 5-5-69; José Graça (França), até 25-11-69; Alvaro Soares Ribeiro (Ultramar), com 100\$00 até 11-11-69; Manuel da Silva Araújo (Sande), até 21-9-69; Avelino de Araújo Dias (Rio de Janeiro), até 15-2-69; e Agostinho da Silva Ferraz (Sande), até 23-5-69.

Dados biográficos de Salazar

Tanto «O Mundo Português» como a «Voz de Portugal» publicaram à dias a biografia de Salazar, ilustrada com fotografias do eminente Estadista Português, nas várias fases da sua vida política e privada. «O Mundo Português» saiu com 32 páginas, praticamente dedicadas a Salazar. Grande tristeza se nota no modo de falar do povo brasileiro e de todos os portugueses.

DESSPORTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

O BENFICA isolado no comando devido à derrota da Académica em Alvalade

Resultados Gerais

5.ª Jornada

Académica-Atlético, 4-2; Benfica-Leixões, 3-0; Porto-Varzim, 2-0; Cuf-Sporting, 1-0; União de Tomar-Guimarães, 3-1; Belenenses-Sanjoanense, 0-0; e Braga-Satubal, 1-0.

6.ª Jornada

Varzim-Benfica, 1-1; Sporting-Académica, 3-0; Atlético Porto, 1-2; Guimarães-Cuf, 2-1; Setúbal-União de Tomar, 4-0; Leixões-Belenenses, 0-0; e Sanjoanense-Braga, 1-0.

Classificação

Benfica, 11; Académica e Porto, 10; Guimarães, 8; Sporting e CUF, 7; U. de Tomar e Belenenses, 7; Setúbal, 5; Braga e Leixões, 4; Sanjoanense, 3; Atlético, 2; e Varzim, 1.

Taça da A. F. de Braga

Resultados Gerais

Ribetão-Tadim, 4-1; Oliveirense-Sequeirense, 0-4; Vizela-Palmeiras, 3-3; Dumense-Celeiros, 3-1; Vieira do Minho-Fafe, 1-0; Campelos-Maria da Fonte, 1-4; Fão-Ponte da Barca, 6-0; Valenciano-Ancora, 1-1; Límiano-Neves, 4-0; Marinhos-Forjães, 0-6; Valdevez-Esposende, 6-7; Amares-Vilaverdense, 2-2; e Prado-Gilvicente, 3-2.

Canadá Em férias

Esteve a passar as férias em Portugal, em casa do Senhor António Pimenta, no Pico de Regalados, o Senhor José Lopes e sua Ex.ª Esposa D. Patrícia Pimenta. Antes da sua partida do Canadá, vários amigos e familiares home-



Senhor José Lopes e Ex.ª Esposa D. Patrícia Pimenta

nageou este casal. Muito estimado entre os portugueses em Ontário, o Senhor José Lopes é um dos maiores fabricantes de tabaco na região de West Lorne e proprietário de uma linda vivenda no Wallaceburg.

Todos os portugueses e canadianos de West Lorne lhes desejam umas férias felizes e óptimo regresso.

N. R. — Esta correspondência, com a respectiva fotografia, foi-nos enviada em 26-3-968. Entretanto, perdida numa multidão de papéis, só agora a recontramos pelo que pedimos desculpa ao nosso correspondente.



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente 35\$00
Ultramar e Brasil (via marít.) 60\$00
» » » (via aérea) 145\$00
Outras nações (via marítima) 70\$00
» » » (via aérea) 165\$00

Número avulso 1\$50

= O pagamento deve ser sempre adiantado.

= Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do Correio.

Notícias diversas

No dia 8 de Outubro deu entrada no Hospital de S. Marcos, Braga, José Espírito Santo Sousa, de 68 anos, lavrador, de Abolm da Nóbrega que representava perfuração do abdómen com exposição dos intestinos, em virtude de ter sido atingido por uma cornada de um búfalo.

— Deu também entrada no Hospital de Braga lavrador-casaleiro José Soares, de 54 anos, casado, do lugar do Coto, freguesia de Dossãos, por ter caído sobre um fuelro sofrendo ferida perfurante do globo ocular esquerdo.

Parada de Gafim

O Sr. António de Sousa, ilustre conterrâneo, que há meses veio do Brasil, para gozar umas férias no seu país, assinalou a sua visita ao seu torrão natal com grandes acontecimentos.

Logo que chegou, quis honrar a sua mãe velhinha de 93 anos, com uma grande festa no dia do seu aniversário



Mário António de Sousa, na sua primeira Comunhão

natalício, conforme demos notícia. Agora que está prestes a partir para o Brasil quis também fazer uma festa ao seu neto que três consigo, Mário António de Sousa, filho do Sr. Dr. Rui de Sousa e essa festa constou em o Mário António fazer a sua primeira Comunhão na igreja onde o Sr. Sousa abriu os olhos à luz da fé, esta festa teve lugar no dia 22 de Setembro p. p. O programa embora pequeno, foi o seguinte: No final da missa em que foi dada a sagrada Comunhão, os convidados dirigiram-se à casa do Sr. Sousa onde houve um almoço de confraternização, onde não faltou o célebre «bolo» de 1.ª Comunhão.

Foi momento de alegria para o Mário António, seus avós e todos os familiares. O Rev. do Pároco no momento da homilia da missa dirigiu palavras de louvor ao Sr. Sousa e sua Ex.ª Esposa. Parabéns.

Capela de N.ª Senhora da Paz

Um soldado em Angola, de Prado, que recebe louvores do seu Comandante

Há dias recebemos um aerograma do Senhor Capitão Abílio dos Santos Sousa, Comandante duma Companhia onde se lê o seguinte:

«Tomo a liberdade de endereçar a V. Rev.ª este aerograma para lhe dar conta da satisfação que tenho em ter na minha Companhia um soldado como é o n.º 49840 66. Albino Miranda Gomes, do lugar da Ponte, dessa freguesia de Santa Maria de Prado.



O soldado Albino Miranda Gomes

Quero dizer-lhe que o seu comportamento militar tem sido impecável e mais: tem sido extraordinária a sua dedicação às obras que a Companhia tem realizado, sendo de destacar a construção da Capela de Nossa Senhora da Paz onde se trabalha com a dedicação atrás referida e com a Fé que (ainda que muitos a julguem morta ou arrefecida) sempre acompanhou os portugueses.

Nesta fronteira de Angola e a 3 kms. da República do Congo, onde se acoltem terroristas inimigos de Portugal e homens sem fé e sem Deus, com a graça do Senhor e a partir de 13 de Outubro próximo (agora já passado — comentário nosso) há-de ecar por montes e vales o som do sino da Paz, como convite de Deus à harmonia entre os homens.

É a carta continua e dizer que a bênção da capela de Nossa Senhora da Paz, de Menau, será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Carmona e S. Salvador.

É terminada a pedir ao Povo de Prado que reze por todos aqueles que defendem a Pátria dum modo especial pelo Albino Miranda Gomes, nosso conterrâneo.

Ao Senhor Comandante e seu dedicado soldado nós queremos felicitar pela iniciativa, congratulando-nos que um dos obreiros dedicados seja de Prado.

À VOLTA DO MUNDO

Na dia 8 de Outubro chegou a Lisboa o passageiro 3 milhões da T.A.P. Trata-se do Dr. Artur de Lemos Pereira, vereador da Câmara de Luanda.

Houve mais de 2.000 mortos no Estado Indiano de Benguela em quatro dias de chuvas torrenciais.

Começaram as aulas; estão matriculadas 900 mil crianças no ensino primário em Portugal.

Para a construção do novo hospital da Vila da Feira realizou-se um cortejo que rendeu 3 200 contos! Com certeza não vão chegar, mas já foi uma boa jornada.

Durante o ano de 1967 houve 200 mil mortos e 7 milhões de feridos nas estradas do Mundo.

O Papa Paulo VI aconselha ao Mundo a «pobreza de Cristo»: «Quer se goste da pobreza de Cristo, quer não, ela é essencialmente uma libertação, um convite a uma vida nova e mais elevada, em que os bens do espírito, e não os da terra, têm a primazia».

Salazar, antes três semanas de ser operado, disse à escritora Christine Garnier, conforme se lê num semanário que se publica em Paris: «Uma obra governativa nunca é perfeita. Os limites impostos pela natureza ao orgulho humano, aos quais se têm que juntar as insuficiências e as injustiças, turvam o espírito. A amplidão das tarefas que ainda não foram realizadas pesa-me demasiadamente. Teria gostado de haver podido fazer mais. O tempo passa tão depressa e a obra que falta fazer é considerável. Ousei esperar que teria po-

tido executá-la eu mesmo. Será a tarefa que deixo ao meu sucessor».

Nota: Continua estacionário, embora muito grave, o estado de saúde do Dr. Salazar.

Na posse do novo Governador Civil de Beja disse o Ministro do Interior: «As nossas instituições, abertas e arejadas, devem refrescar os processos e deixar circular as pessoas e as ideias. Mas seria pura ingenuidade supor que as tentativas de subversão, qualquer que seja o seu estilo, pudessem subsistir ou vingar, tomando ao arripio da mais clara vontade da Nação, o lugar da ordem e da lei... Efectivamente, o poder não dialoga; ouve e decide, mas ouve com humildade e decide com autoridade».

DE TURIZ

Foi baptizado com o nome de Arlindo José, um filho de Manuel Peixoto da Silva e de Olanda Ferreira Soares, sendo padrinhos José Oliveira Campos e Maria Augusta da Costa e Cunha.

Com o nome de Maria Manuela foi também uma filha de Joaquim Caridade e de Maria Correia Gomes, sendo padrinhos Manuel Fernandes Velloso e Teresa Gomes Caridade; poucos dias depois faleceu.

Faleceu em Paris, vítima dum acidente em aut móvel em que seguia com outros ao Consulado, Abel da Cunha e Sousa, de Geme, casado com Ollinda Barreto Pereira, filha de Custódio Pereira desta freguesia. Deixa três crianças, Paz à sua alma.

Vila de Prado

Vítima de desastre

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de Braga o operário fabril Joaquim Gato Rodrigues, filho de Luís Brito Rodrigues e de Maria Alves Gato, do lugar das Fontainhas, por ter sido atropelado por um automóvel, sofrendo contusões múltiplas.

Casamento elegante

No dia 5 de Outubro foi festa da casa da D. Felicidade da Costa, do lugar do Portelo. A sua última filha, Palmira da Costa Araújo, contraiu matrimónio com José Ferreira Vinhas, do lugar de Adães, Braga.

Houve também um almoço em que estavam os familiares, alguns dos quais vieram proposadamente da França.

Como sempre, esta festa correu num ambiente de alegria e destacava-se a satisfação da Sr.ª D. Felicidade da Costa.

Desejamos muitas felicidades a este novo lar.

José de Sousa Machado

Em viagem de negócios, seguiu para Inglaterra este Pradense ilustre e bairrista que em S. Paulo, no Brasil, tem uma florescente indústria óptica.

Está na companhia de seus pais residentes em Prado e pensa contrair matrimónio antes de partir novamente para o Brasil, regressando novamente em Abril para tomar parte nas «bodes de prata», de seus muito estimados pais.

Assina e anunciai «O Vilaverdense»